

A PSICOPEDAGOGIA E A FAMÍLIA - INTERVENÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO E SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES NA ÁREA DA APRENDIZAGEM¹

Janice Lícia Moura Ferreira²

Cleonildo Mota Gomes Júnior³

RESUMO

O presente artigo aborda a atuação do Psicopedagogo e suas intervenções no processo de ensino aprendizagem, dentre elas, a importância da família no desenvolvimento do indivíduo nos aspectos cognitivos, e até mesmo no papel que ela desempenha para sua formação, pois permite e possibilita a constituição de sua essencialidade. Mostra a necessidade de parceria entre a família com indivíduos com dificuldade na aprendizagem, tendo em vista que a família é a base sólida existente onde esse indivíduo absorve seus valores biopsicosociocultural para fortalecer as estruturas pessoais. O objetivo deste estudo é refletir sobre a importância da relação que a família com o profissional da Psicopedagogia, tendo as intervenções desse profissional como um elo, numa busca de apropriação da aprendizagem para o melhor desenvolvimento cognitivo. Foram utilizadas uma pesquisa bibliográfica, com objetivo de conhecer a função social do Psicopedagogo e sua experiência no desenvolvimento de avaliações psicopedagógicas para o entendimento das dificuldades de aprendizado do indivíduo, tendo como base a inter-relação da família para a construção desse desenvolvimento. Assim, consideramos que a participação da família no processo de aprendizado junto ao profissional qualificado será de suma importância no desenvolvimento cognitivo de seus filhos, concretizando valores para que a sociedade moderna tenha uma geração de cidadãos íntegros, críticos e coerentes.

Palavras-chave: Cognitivo. Educação. Família. Indivíduo. Psicopedagogo.

ABSTRACT

This article addresses the role of the Psychopedagogue and its interventions in the teaching-learning process, among them, the importance of the family in the development of the individual in the cognitive aspects, and even in the role that it plays for their training, as it allows and enables the constitution of its essentiality. It shows the need for partnership between the family with individuals with learning difficulties, considering that the family is the solid base where this individual absorbs his biopsychosociocultural values to strengthen personal structures. The objective

¹ Artigo apresentado a Faculdade Europeia – FEPAM como obtenção do Título de Especialista em Gestão e Docência em Gestão e Psicopedagogia Clínica Institucional.

² Pós-Graduada em Gestão e Psicopedagogia Clínica Institucional pela Faculdade Europeia - FEPAM; Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. E-mail: janicelicia@hotmail.com

³ Mestre em Educação - Universidade de Pernambuco – UPE Mata Norte na área de Formação de Professores; Pós-Graduado em História da África - Fundação de Ensino Superior de Olinda – FUNESO-UNESF, Pós-Graduado em Ensino de História e Geografia - Universidade Cidade de São Paulo - UNICID, Licenciado em Pedagogia – Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Tem experiência em Ensino Fundamental nas séries iniciais, Médio em Sociologia e Superior nas áreas de Multiculturalismo, Temática Indígena, Educação das Relações Étnicorraciais, entre outras. Professor Orientador. E-mail: cleonildo.junior@yahoo.com.br

of this study is to reflect on the importance of the relationship that the family with the professional of Psychopedagogy, having the interventions of this professional as a link, in a search for appropriation of learning for the best cognitive development. Bibliographic research was used in order to understand the social role of the Psychopedagogue and his experience in developing psychopedagogical assessments to understand the individual's learning difficulties, based on the family's interrelationship for the construction of this development. Thus, we consider that the participation of the family in the learning process with the qualified professional will be of paramount importance in the cognitive development of their children, realizing values so that modern society has a generation of healthy, critical and coherent citizens.

Keywords: Cognitive. Education. Family. Individual. Psychopedagogue.

INTRODUÇÃO

Diante de tantas mudanças no contexto de família, hoje nos deparamos com uma visão de família mais participativa e moderna no desenvolvimento e aprendizado de seus filhos no contexto educacional. Por outro lado, estamos também diante de uma sociedade cheia de desafios e complicações para uma melhor relação na integração dos indivíduos que passam por obstáculos na conquista de melhor interação nas dificuldades de seu desenvolvimento cognitivo.

Contudo, é importante salientar que a família assuma o compromisso e desempenhe o papel no desenvolvimento e formação do indivíduo, porque é nela que ele se fortalece para tornar-se uma pessoa capaz de assumir seu papel de cidadão. Por sua vez, a família é o primeiro elo de ligação que o indivíduo tem a partir de sua concepção, desde então começa a ligação com a sociedade, até sua introdução no ambiente escolar, onde começará sua relação com outros indivíduos.

Isto é, a escola vai introduzir o saber sistematizado, elaborado, aquele que está para além do senso comum, e compactuando com a aquisição e construção do conhecimento, culturalmente, organizado (SAVIANI, 2005). Entretanto, a família por sua vez é o principal condutor do desenvolvimento do indivíduo em cada aprendizado e conquistas alcançadas é motivo de orgulho para os pais, eles direcionam no que for preciso e questiona no intuito de fortalecer o indivíduo na construção de seus valores. A família é por sua vez a parte principal diante da sociedade, dela depende a personalidade do adulto que a criança se tornará.

Partindo deste pressuposto, é relevante compreender o papel social do psicopedagogo nesta relação social, família/escola, porque este profissional orienta e faz intervenções mediante as situações problemas emergentes no processo de dificuldade na aprendizagem dos estudantes. Isto, esclarecendo as dificuldades e obstáculos que venha interferir no desenvolvimento cognitivo de cada indivíduo, realizando assim suas intervenções com ênfase na possibilidade de melhor

aprendizado no processo de dificuldades adequada para cada diagnóstico identificado nos alunos (POTTER; LEONARDO, 2014).

Assim, o Psicopedagogo terá como recursos principais realizações de entrevistas operatórias e projetivas na resolução problemática individual ou até mesmo grupal, daqueles indivíduos que venham a precisar de acompanhamento no desenvolvimento em vários níveis de dificuldades no aprendizado pedagógicos, orientando os pais e até mesmo os pedagogos diante da necessidade do indivíduo que precise de um acompanhamento especializado, precisando até para um tratamento com outros profissionais como: Fonoaudiólogo, Psicólogo, Neurológico e etc.

Diante deste fato, o presente artigo tem como objetivo apresentar como se dá a intervenção nas dificuldades de aprendizagem e superação da família no processo de evolução em cada momento conquistado, tendo as intervenções do psicopedagogo como um elo na busca de tornar favorável uma aprendizagem abrangente no desenvolvimento do indivíduo. Além disso, mostrará questões que nos levar em que momento o papel da família, escola e psicopedagogo poderá intervir, contribuir para que os educandos superem suas dificuldades e como trazer a família a participar de cada momento crucial do desenvolvimento cognitivo de seus filhos.

Logo, torna-se relevante este estudo, porque buscará conhecer o que é de extrema importância para o relacionamento e desenvolvimento afetivo do indivíduo com o meio social que ela virá a se relacionar, objetivando assim uma melhor interação com todos envolvidos no seu crescimento cognitivo, onde favorece seu desenvolvimento, superação diante de todos obstáculos que terá que enfrentar durante sua trajetória de vida.

Contudo, o estudo em evidência apresenta uma abordagem precisa sobre as intervenções psicopedagógicas, dificuldades de aprendizagem do indivíduo e superação da família. Nesta perspectiva, o trabalho aqui apresentado dará ênfase na importância da participação familiar e seu envolvimento no processo de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo de seus filhos, assim também as intervenções e parceria com o Psicopedagogo que será a chave principal para o progresso da aprendizagem do indivíduo para introdução no meio social.

Para a realização do presente estudo, aplicou-se nesta investigação a abordagem da pesquisa bibliográfica, cujo objetivo viabilizou a reconhecer a função social do psicopedagogo diante do desenvolvimento sócio e cognitivo do indivíduo, tomando como base a inter-relação da família para a construção desse desenvolvimento.

Desta forma, buscou através de algumas fontes secundárias como artigos científicos,

livros, dissertações e teses de doutorado, onde busquei buscar em alguns teóricos fundamentos para uma análise crítica e argumentando algumas citações. A partir da pesquisa se constatou valiosas contribuições que o Psicopedagogo pode proporcionar no processo de desenvolvimento cognitivo de indivíduos com dificuldade na aprendizagem. Ao acompanhar esse desenvolvimento tive a oportunidade vivenciar práticas psicopedagógicas em sua intensidade e o poder de transformação do indivíduo.

UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE A FAMÍLIA E O PSICOPEDAGOGO NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO

A família deixou de ser uma instituição para transmissão de bens e nome, ela passou a assumir a função educadora, responsável pela formação social do indivíduo, preparando seus filhos para enfrentar todos os obstáculos e superar as dificuldades que virá a enfrentar para tornar-se um cidadão respeitado na sociedade. Uma boa educação familiar garante uma base sólida para o indivíduo ter um bom convívio diante as adversidades culturais e sociais.

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva por muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se a uma divisão de responsabilidades [...] (PIAGET, 2007, p.50).

Sendo assim, no processo de melhor relacionamento entre a família e a escola, na esfera pedagógica, deve ter como princípio a própria escola, visto que a família nem sempre terá o preparo teórico e a compreensão sobre o desenvolvimento cognitivo, que ultrapassam os aspectos morais e sociais de seus filhos, e tampouco saberá lidar com suas dificuldades na aprendizagem. Com isso, o apoio e cooperação familiar vêm a proporcionar ao indivíduo uma melhor estrutura de aprendizado para seu crescimento como cidadão, sendo capaz de interagir diante da realidade social.

Desta forma, a ausência da participação da família poderá gerar consequências na formação e desenvolvimento cognitivo do indivíduo. Uma mudança nos padrões familiar pode vir a fortalecer ou enfraquecer ligações afetivas dentro da família, causando um processo de variações no processo de aprendizado do indivíduo. Com isso, estudos de diversas áreas do conhecimento concluem que muitas crianças apresentam mau desempenho na escola, precisando

que a família procure um tratamento psicopedagógico para intervir no processo de desenvolvimento cognitivo.

Essa erosão do apoio familiar não se expressa só na falta de tempo para ajudar as crianças nos trabalhos escolares ou para acompanhar sua trajetória escolar. Num sentido mais geral e mais profundo, produziu-se uma nova dissolução entre família, pela qual as crianças chegam à escola com um núcleo básico de desenvolvimento da personalidade caracterizado seja pela debilidade dos quadros de referência, seja por quadros de referência que diferem dos que a escola supõe e para os quais se preparou. (TEDESCO, 2002, p. 36).

Diante dessa colocação, podemos afirmar que a família precisa estar sempre presente para auxiliar no desenvolvimento cognitivo junto com a escola, enfatizando seu papel, e isso implica - diretamente - no envolvimento, comprometimento e colaboração com todos envolvidos. Portanto, o papel da família é estar sempre inserida no contexto pedagógico para que seus filhos venham a ter o melhor desempenho em todos os aspectos, sendo eles a nível pedagógico, social e emocional. Sendo, assim:

A relação família-escola se torna essencial a partir do momento que se configura como um processo capaz de aperfeiçoar a relação ensino-aprendizagem, pois torna os docentes mais próximos da realidade individual de cada aluno. A formação dos estudantes se torna mais eficaz quando essa associa que os lugares que mais frequenta possuem relações intrínsecas e que seus pais e professores transmitem ensinamentos e discutem a respeito desses. Tornando assim a escola um ambiente mais familiar e agradável (BATISTA; PINHEIRO, CAMPELO, *et.al*, 2016, p.4).

Logo, é necessária que haja a compreensão do papel social que cada instituição ocupa e que não haja a sobrecarga por parte da escola e tão pouca a isenção por parte da família para com os seus. Diante desta realidade precisamos compreender qual a verdadeira função social do Psicopedagogo, por que existe a necessidade de entender a atuação deste profissional, que na maioria das vezes é desconhecido pela sociedade, especialmente pela família e a própria escola. Visto que, esse profissional trabalha de acordo com as dificuldades expostas de cada indivíduo, com caráter preventivo e terapêutico, investigando e compreendendo o processo nos níveis de dificuldades cognitivos. Porém, suas ações visa um melhor entendimento a cada caso a ser apresentado, evitando que haja um retardo no desenvolvimento da criança.

Os indivíduos que não se adaptam a essa sociedade são excluídos, então precisam ajustar-se a ela para poderem ser reincluídos. As escolas, instituições sociais imersas neste modelo de sociedade, também reproduzem essa ideologia, e assim o aluno que não se adapta a esse tipo de escola não consegue aprender e acaba excluído. Para se ajustar ao sistema da escola ele precisa ir em busca de um profissional especializado que o ajude a se adequar às exigências do meio educacional. Na maioria das vezes, o professor na escola é o primeiro a identificar os alunos com problemas na aprendizagem, e assim é geralmente ele quem os encaminha a profissionais especializados. (POTTKER; LEONARDO, 2014, p. 220).

Neste contexto, o processo de aprendizagem é abrangente, envolvendo vários eixos em diversas estruturas: afetivo, cognitivo, motores, sociais, políticos, etc. Com isso, tudo é visto como um processo que envolve todo o meio que o indivíduo esteja inserido. Desta forma, o psicopedagogo por sua vez, facilita o convívio entre família e a escola, mostrando a eles como trabalhar com esse indivíduo, tendo consciência de enxergar o seu contexto como um todo em suas dificuldades cognitivas, e sabendo que cada um tem seu ritmo de aprendizagem diferente, e que a família precisa está presente apoiando todo momento crucial desse indivíduo.

É preciso que todos se envolvam possibilitando construir um elo importante, para que esse indivíduo venha a ter um desenvolvimento cognitivo e seja capaz de um melhor crescimento e relacionamento social.

A FUNÇÃO SOCIAL DO PSICOPEDAGOGO E A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

O Psicopedagogo está sempre em busca de entender uma maneira para o indivíduo assimilar e processar informações; ele é responsável por analisar e avaliar processos de aprendizagem humana em várias fases da vida, sempre em busca de melhorar, cada vez mais, métodos de ensino, tendo como principal desafio a garantia de compreensão dos conteúdos, facilitando o aprendizado do indivíduo. O psicopedagogo traz à tona o reconhecimento do indivíduo como capaz de protagonizar seus conhecimentos e entendimento de diversos fatores que interferem sua relação pedagógica, familiar e social.

O psicopedagogo busca não só compreender o porquê de o sujeito não aprender algumas coisas, mas o que ele pode aprender e como. A busca desse conhecimento inicia-se no processo diagnóstico, momento em que a ênfase é a leitura da realidade daquele sujeito, para então proceder a intervenção que é o próprio tratamento ou o encaminhamento. (BOSSA, 2007, p.94).

É importante ressaltar que o Psicopedagogo se ocupa na necessidade de compreender os problemas de aprendizagens em diversos níveis de dificuldades, relatados pelos pais na entrevista inicial do tratamento, se colocando além dos limites da psicologia e pedagogia. Preocupando-se, também, em desenvolver paradigmas para um melhor desenvolvimento humano: como se aprende, como essa aprendizagem varia de acordo com grau de dificuldade de cada indivíduo estando condicionada por vários fatores como reconhecer, tratar e até mesmo prevenir.

Ser um profissional na área psicopedagógica é muito mais que ter domínio de técnicas, é estar sempre atualizando seu conhecimento que permitam compreender o indivíduo na maioria de suas dificuldades e manifestações, sendo elas motoras, sociais, biológicas e psíquicas. “Estes profissionais, por sua vez, realizam o processo diagnóstico que engloba diferentes avaliações, no intuito de compreender o porquê de esse aluno não aprender” (POTTKER; LEONARDO, 2014, p. 220). O Psicopedagogo deve ser facilitador de uma aprendizagem no qual o indivíduo consiga expor toda sua potencialidade, também o orientando como estudar e verificando se existe apropriação dos conteúdos escolares, facilitando no seu enriquecimento no desenvolvimento cognitivo.

Sendo assim, o trabalho do Psicopedagogo está em auxiliar nas resoluções dos problemas de aprendizagem no convívio familiar e social sendo primordial o estruturamento de ações e estratégias a fim melhor o desenvolvimento cognitivo de cada indivíduo de acordo com o grau de suas dificuldades. Por fim dialogar com os pais sobre seus filhos para uma anamnese, que venha a esclarecer melhor as suas dificuldades na aprendizagem, fortalecendo assim sua compreensão e levando para uma melhor forma de aprendizado do indivíduo.

Cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo, realizando processos de orientação. Já que no caráter assistencial, o psicopedagogo participa de equipes responsáveis pela elaboração de planos e projetos no contexto teórico/prático das políticas educacionais, fazendo com que os professores, diretores e coordenadores possam repensar o papel da escola frente a sua docência e às necessidades individuais de aprendizagem da criança ou, da própria ensinagem⁴. (BOSSA, 1994, p 23).

Tomando como base essa premissa, compreendesse que o psicopedagogo poderá atingir objetivos concretos ampliando recursos para o melhor entendimento das necessidades de aprendizagem do indivíduo, abrindo espaço para a família participar e interagir junto à escola. Para tanto, precisa viabilizar recursos estruturais que venham intervir nas dificuldades no processo de aprendizagem, estratégias de ensino que estejam de acordo com a realidade de cada indivíduo. A prática executada pelo profissional poderá ser decisiva nesse processo de desenvolvimento cognitivo do indivíduo.

⁴ Para Anastasiou (1998) o processo de Ensinagem, a prática didático-pedagógica não pode corresponder por intermédio da aprendizagem por meio da prática da imitação ou repetição. Mas, que o decorrer do processo de Ensinagem, este exigirá do professor um planejamento metodológico, que segundo a autora este deve direcionar ações que contemple o ensino/aprendizagem fora do muro das escolas.

Diante deste fato, é importante compreender que o processo de aprendizagem do indivíduo se dá com a necessidade do acompanhamento em conjunto da família e profissionais da área de educação. A importância da participação da família nesse processo é essencial diante da necessidade de oferecer suporte e segurança para o momento de desenvolvimento da criança, trazendo elementos para elaboração de melhores estratégias diante das dificuldades de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo de seus filhos. Em alguns casos, situações que envolvam dúvidas, falta de conhecimento e insegurança, podem fazer com que a família não compreenda, de fato, quais os entraves para o aprendizado e a importância do seu papel participativo para mudar o aumento de caso de crianças com déficit de aprendizagem.

Pitombo (2009), em um dos seus estudos, que trata da relação entre a família, a escola e a criança em desenvolvimento, frisa que:

A Psicopedagogia, a meu ver, possibilita nos dias atuais, um espaço de reflexão sobre o tempo do outro, e a espera do modo de cada um aprender seja na família ou na escola. Instaura, nessa perspectiva, o aprender, muito além do caráter utilitarista e imediatista de um produto, almeja o desenvolvimento de um substrato fundamental do ser, a construção da subjetividade e do saber. (PITOMBO, 2009, p. 68).

Ou seja, essa relação não é algo opcional, mas sim, necessário para que o trabalho e o seu deste seja benéfico para todos, em especial para aquele ainda na fase de desenvolvimento.

Desta forma, a família nem sempre é conhecedora das dificuldades de aprendizagem do indivíduo, de uma forma que pode não apresentar as devidas apropriações para lidar com alguns aspectos. Com a introdução da criança nessa fase de aprendizado, descobrindo novos fatores do mundo que o rodeia, pode ser identificado a necessidade de um auxílio especializado que venha a contribuir com seu desenvolvimento cognitivo. E as dificuldades podem possuir diversos fatores paralelos, sejam eles familiares, sociais, cognitivos ou apenas a ausência de uma estratégia eficiente que estimule a criança a desenvolver sua forma de aprender.

É importante enfatizar que a relação entre a escola e a família em seus papéis é bem definida; enquanto a escola será totalmente responsável na transmissão de conhecimentos, a família ensinar seus valores morais.

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (PAROLIM, 2003, p. 99).

Porém, é preciso que ambos estejam em total sintonia, basta que estejam abertos a tudo que diz respeito às dificuldades encontradas no desenvolvimento cognitivo de seus filhos, pois a escola deverá complementar e contribuir para formação pedagógica desse indivíduo. Sendo assim, a ligação das duas será de fundamental importância, no intuito de alcançar objetivos positivos para melhor formação do cidadão no meio social onde ele está inserido.

Pottker e Leonardo (2014) apontam os processos de dificuldades de aprendizagem e interação como um dos maiores fatores do fracasso escolar, o que, por consequência, também interfere na formação geral do ser enquanto cidadão, refletindo mais adiante na vida profissional. Mais especificamente, os autores apontam que:

[...] muitas vezes, buscam enquadrar a criança com o problema numa categoria que reforça a crença de que ela, a criança, seria a responsável pelo fracasso escolar, e assim acabam patologizando o processo ensino-aprendizagem e o indivíduo é considerado o culpado pelo seu sucesso ou fracasso, desconsiderando-se totalmente o contexto histórico e social. É preciso entender que a escola está inserida numa sociedade burguesa e, como tal, tem um caráter ideológico utilitarista, ou seja, está a serviço da classe dominante, relegando às camadas pobres uma educação elementar e técnica, que seja suficiente apenas para a sua sobrevivência. A socialização dos conhecimentos é realizada de forma desigual e contraditória, pois vivemos em uma sociedade de classes, que privilegia o individual e a propriedade privada, e assim favorece aqueles que têm capital para adquirir o conhecimento cultural produzido pela humanidade. Dessa forma, o fracasso escolar é resultado de uma sociedade capitalista que não permite a todos o acesso ao conhecimento (POTTKER; LEONARDO, 2014, p. 220).

E a não compreensão desses fatores como parte do processo de dificuldades não contribuem para a formação de um cidadão autônomo, que também já possuem suas limitações.

Assim, um programa de intervenção bem elaborado poderá ser fundamental para esse desenvolvimento de aprendizado do indivíduo. As orientações psicopedagógicas aos pais será crucial para situá-los diante da importância que seus filhos têm diante o meio social, tendo assim expectativas positivas ao mostrar estratégias de intervenção que facilitará seu desenvolvimento.

Assim, a participação da família enriquece o processo de desenvolvimento do indivíduo, e o profissional psicopedagogo pode melhor identificar a estrutura familiar, optando por recomendar e/ou desenvolver uma prática pedagógica apropriada, pois será através das informações coletadas, das diferenças de pensamentos e comportamentos que se dará os procedimentos de elaboração para análise das dificuldades cognitivas encontradas diante de cada situação.

Neste trabalho surgiram algumas questões a respeito da importância da família em relação ao desenvolvimento cognitivo de seus filhos. A busca de conhecimento e como se relacionar para que eles venham a ter melhor produtividade em suas atividades pedagógicas, pois esclarece as dúvidas e proporcionar uma melhor interação irá favorecer no desenvolvimento, superação ou a minimizar suas dificuldades no aprendizado.

O estudo psicopedagógico atinge seus objetivos quando, ampliando a compreensão sobre as características e necessidades de aprendizagem de determinado aluno, abre espaço para que a escola viabilize recursos para atender às necessidades de aprendizagem. Para isso, deve analisar o Projeto Político-Pedagógico, sobretudo quais as suas propostas de ensino e o que é valorizado como aprendizagem. Desta forma, o fazer psicopedagógico se transforma podendo se tornar uma ferramenta poderosa no auxílio de aprendizagem. (ALVES, 2015, p.35310).

Isto é, a proposta da escola precisa estar coerente com a necessidade de auxiliar o aluno nas suas dificuldades, e com isso possibilitar essa melhora na qualidade do aprendizado do educando.

Assim, para além da interação necessária entre as partes envolvidas e responsáveis pelo desenvolvimento cognitivo, social, emocional e o aprendizado em geral do aluno, a escola precisa alinhar suas perspectivas com a perspectiva de inclusão, abarcando, assim, toda e qualquer dificuldade apresentada pelo aluno, contando com esse apoio especializado, prevenindo outras possíveis limitações que o aluno possa desenvolver.

Assim, a intervenção psicopedagógica preventiva proposta, toma como referencial a ação curricular e os aspectos afetivo-cognitivos dos aprendizes. No que se refere a questão curricular, se torna evidente a necessidade do desenvolvimento de práticas que sensibilizem os docentes sobre a importância da reflexão crítica e possível revisão de: concepções de educação; organização e seleção dos conteúdos de ensino; metodologia e avaliação. Aliado a isto se destaca a importância de se considerar a existência de vínculos afetivo-emocionais, como possíveis elementos facilitadores do processo de ensino e aprendizagem (PERES; OLIVEIRA, 2007, p. 121).

São essas ações interligadas com um trabalho interdisciplinar ou multidisciplinar que fará a diferença imediata no processo de ensino-aprendizagem para alunos com dificuldades, envolvendo os responsáveis.

Desta forma, o importante é que a família esteja ciente e compreenda as dificuldades que seus filhos passam, para que possa enfrentar e superar essas dificuldades. Precisamos mostrar aos pais como são importantes ao estarem presentes e serem parte integrante em opinar, trocar experiências e estarem sempre auxiliando nos momentos em que seus filhos estão evoluindo no desenvolvimento cognitivo.

Portanto, manter os pais informados sobre o conteúdo pedagógico desenvolvido com seus filhos, fez eles entenderem a importância do trabalho Psicopedagógico. Com isso, a opção e desenvolvimento de um relacionamento interativo foi um estímulo para que eles expressassem suas opiniões e estimulando nos aspectos cognitivos de seus filhos. O que também reflete na condição do cliente/aluno de sentir-se à vontade com os acompanhamentos.

Para que o sujeito participe, exponha seus saberes e incertezas, ele precisa pertencer a um grupo e sentir-se aceito nele. Essa aceitação permitirá que assuma a autoria de ideias, forme convicções, estabeleça diálogos com o outro e com aprendizagem formal. Cada um possui uma forma diferente de organizar-se, seja social ou mentalmente. Cada sujeito, inserido em um meio, deve compreender o seu modo de organização, suas possibilidades e modalidades de aprendizagem. Todos podem discernir entre o que é certo ou errado e, frente às escolhas, tornarem-se responsáveis por seus atos. Porém, uma criança em fase de amadurecimento psicossocial, relativamente dependente dos cuidados dos outros, não pode ser responsabilizada por seus fracassos. Isso deve ser repartido com seu grupo familiar, com as pessoas que a orientam quanto às escolhas e às possíveis consequências de seus atos, que lhe transfiram responsabilidades. Seu desempenho escolar mostra uma "corresponsabilidade" com os pais. (CASARIN; RAMOS, 2007, 189).

E é isso que se espera de um acompanhamento satisfatório para todas as partes, em especial, para o educando/cliente.

O período de avaliação psicopedagógica é constatado contribuições para o processo de evolução do aprender de cada indivíduo de acordo com o grau de suas dificuldades no aprendizado. Ao acompanhar as evoluções nas aprendizagens, podemos avaliar o desenvolvimento e ver a grandeza e poder de transformação e evolução do indivíduo. Cada avaliação e processo realizado aproxima a família das questões escolares e das dificuldades de aprendizagem que cada um venha a enfrentar.

O atendimento Psicopedagógico é um elo de aproximação, de parceria com a família, sendo assim, o período de avaliações psicopedagógicas será fundamental para o profissional adquira no momento de iniciar o processo de intervenção e permitam maior compreensão sobre o indivíduo. Essas avaliações, por sua vez, possibilitam entender as melhores estratégias de intervenções. Assim:

[...] o psicopedagogo utiliza um instrumental especializado, sistema específico de avaliação e estratégias capazes de atender aos alunos em sua individualidade e de auxiliar o educando nas atividades escolares e além dos muros da escola, colocando o aluno em contato com suas reações diante da tarefa e dos vínculos com o objeto do conhecimento. Cabe ainda ao psicopedagogo assessorar a escola, reestruturando sua atuação junto a alunos e professores, redimensionando o processo de aquisição e incorporação do conhecimento no espaço escolar, ou seja, encaminhando o aluno para outros profissionais (CRUVINEL, 2014, p. 98).

Portanto, o Psicopedagogo propõe e auxilia no desenvolvimento cognitivo, social e afetivo, favoráveis às mudanças pedagógicas positivas, visando descobertas e desenvolvimento da capacidade de cada indivíduo, contribuindo também com a forma de conviver numa sociedade, superando todos e quaisquer obstáculos que venham a enfrentar. E por fim, com essa aprendizagem adquirida o indivíduo precisará estar preparado para utilização dos recursos cognitivos adquiridos numa sucessão de significados resultantes das interações que ele faz em seu contexto social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho tornou possível uma compreensão da importância do papel que a família desempenha na educação formal dos seus filhos junto ao trabalho que o profissional da psicopedagogia desenvolve na escola. A relação família e o Psicopedagogo requer uma participação colaborativa entre as partes supracitadas, na qual os pais precisam estar sempre presentes, e com isso possibilitar um melhor desenvolvimento dos seus filhos. As famílias de hoje se apresentam mais participativas no contexto escolar, levando o indivíduo a enfrentarem seus conflitos mais complexos.

A relação da família com o envolvimento do aprendizado de seus filhos faz com que eles superem momentos difíceis em sua trajetória no contexto pedagógico, necessitando elas irem em busca de um profissional Psicopedagogo, trabalhando com suas intervenções para um melhor entendimento das suas necessidades no processo de seu desenvolvimento pedagógico e social.

Logo, o trabalho em conjunto com o Psicopedagogo deve ser amplo no sentido que indivíduos com dificuldades de aprendizado precisam de um acompanhamento especializado com um profissional capacitado para melhor compreensão e direcionamento de acordo com o grau de dificuldade a ele apresentado.

É importante destacar que o objetivo desses acompanhamentos psicopedagógicos é criar condições ideais para um melhor relacionamento entre família, escola e profissionais especializados, que venham ajudar no processo de interação e desenvolvimento afetivo, social e pedagógico. Esses acompanhamentos necessitam do trabalho de intervenções bem elaborada para melhor desempenho de cada indivíduo, pois esse acompanhamento pode ser visto como um processo no qual envolve vários meios de uma sociedade, assim um processo social que abrange uma educação participativa para todos indivíduos estando ligado a direitos de todo e qualquer

cidadão numa sociedade digna.

Com isso, o trabalho interventivo deve ser completo em saberes, perspicácia e criatividade, tendo em vista melhores condições de adaptar um trabalho conjunto com a família e escola frente às ocorrências provenientes das dificuldades no processo do desenvolvimento cognitivo do indivíduo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Antonia Regina dos Santos Abreu. Um olhar psicopedagógico para as dificuldades de aprendizagem. 2015. **EDUCERE**. XII Congresso Nacional de Educação. Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20141_8389.pdf. Acesso em 21 fev. 2020.

ANASTASIOU, L. G. C. **Metodologia do Ensino Superior**: da prática docente a uma possível teoria pedagógica. IBPEX, Curitiba, 1998.

ARAÚJO, Adriano Jovelino; SILVA, Luiz Eduardo Paulino da; MAGUEIRA, Rômulo Tonyathy da; *et.al.* A importância da família no processo ensino-aprendizagem, na concepção da psicopedagogia. 2015. **V Encontro de Iniciação à Docência da UEPB (ENID)**. 2015. João Pessoa. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/trabalhos/TRABALHO_EV043_MD1_SA11_ID1690_31072015105617.pdf. Acesso em 15 jan. 2020.

BATISTA; PINHEIRO, CAMPELO, et. al. A importância da família no processo ensino aprendizagem dos alunos das series iniciais do ensino fundamental. *In: III Congresso Nacional de Educação*. Cenários contemporâneos: a educação e as suas multiplicidades. 2016, Natal, RN. CONEDU. João Pessoa. Editora Realize. Disponível em: https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD4_SA6_ID9768_17082016123124.pdf. Acesso em: 04 fev. 2020.

BOSSA, Nádia. **A psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CASARIN, Nelson Elinton Fonseca; RAMOS, Maria Beatriz Jacques. Família e aprendizagem escolar. 2007. **Psicopedagogia**. Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia. a.2007, v.24. ed. 74. Disponível em: <http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/347/familia-e-aprendizagem-escolar>. Acesso em: 30 jan. 2020.

COSTA, Tereza Cristina de Oliveira. Et al. A psicopedagogia e a família no processo ensino aprendizagem. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. a. 3, Ed. 09, vol. 1, pp. 35-50, Setembro, 2018. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/psicopedagogia>. Acesso em: 31 jan. 2020.

CRUVINEL, Alice Conceição Rosa. A necessidade de um psicopedagogo na escola. 2014. **Cadernos da Fucamp**. v.13, n.19, 2014. Fundação Carmelitana Mário Palmerio. Monte

Carmelo. Disponível em: <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/viewFile/393/332>. Acesso em 25 fev. 2020.

PAROLIN, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Fortaleza: Educar Soluções, 2003.

PEDAGOGIA AO PÉ DA LETRA. Relação escola-família e a intervenção do psicopedagogo. 2019. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/relacao-escola-familia-e-a-intervencao-do-psicopedagogo/>. Acesso em 02 fev. 2020.

PEREIRA, Amanda Tracz; HOFFMANN, Karine; PUSTILNICK, Vanessa. Atendimento psicopedagógico: uma parceria com a família. 2015. **EDUCERE**. XII Congresso Nacional de Educação. Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16264_7832.pdf. Acesso em: 02 fev. 2020.

PERES, Maria Regina; OLIVEIRA, Maria Helena Mourão Alves. Psicopedagogia: limites e possibilidades a partir de relatos de profissionais. 2007. **Revista Ciências e Cognição**. v.12. 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cc/v12/v12a12.pdf>. Acesso em 24 fev. 2020.

PITOMBO, Elisa Maria Dias de Toledo. Psicopedagogia parceira do tempo de aprender da escola e da família. 2009. **Cadernos de Psicopedagogia**. v.7. n.13, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cap/v7n13/v7n13a04.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2020.

POTTKER, Caroline Andrea; LEONARDO, Nilza Sanches Tessaro. Professor-psicopedagogo: o que este profissional faz na escola. 2014. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**. v.18, n.2, maio/agosto, 2014. São Paulo. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v18n2/1413-8557-pee-18-02-0219.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2020.

RUBISTEIN, Edith. Psicopedagogia, psicopedagogo e a construção de sua identidade. **Revista Psicopedagogia**, 2017, v.34, n.105. São Paulo, 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v34n105/08.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2020.

SALVARI, Lúcia de Fátima Carvalho; DIAS, Cristina Maria de Souza Brito. Os problemas de aprendizagem e o papel da família: uma análise a partir da clínica. 2006. **Estudos de Psicologia**. v.23, n.3, jul./set. 2006. Campinas. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v23n3/v23n3a04.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2020.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. (2005). Campinas: Autores Associados.

SOARES, Matheus; SENA, **A contribuição do psicopedagogo no contexto escolar**. s.d. PB Works da Mara Tavares. Disponível em: <http://maratavarespsicitics.pbworks.com/w/file/attach/74460590/126-130624014932-phpapp01.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2020.

SOUZA, Maria Ester do Prado. Família/escola: a importância dessa relação no desempenho escolar. 2009. **Secretaria de Estado da Educação do Paraná**. Santo Antônio da Platina, 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>. Acesso

em: 02 fev. 2020.

TEDESCO. J.C. **O novo pacto educativo**: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna. São Paulo: Ática, 2002.